

Prefácio

Você tem em suas mãos uma joia pequena, mas preciosa. Ficou enterrada e esquecida por muito tempo, mas agora que foi desenterrada, você verá que ela brilha tão fulgentemente quanto sempre brilhou, e que não perdeu nada do seu valor.

João Calvino sabia que, se as verdades bíblicas redescobertas por ocasião da Reforma devessem ser espalhadas por todo o mundo, teriam que ser apresentadas de um modo que as pessoas comuns pudessem entender. Por isso, durante o inverno de 1536-1537, Calvino, aos 29 anos de idade, escreveu, em francês, o seu *Brève Instruction Chrétienne*. Este pequeno livro é, de fato, um resumo da primeira edição da sua obra *Instituição da Religião Cristã* (as *Institutas*), e muitas das passagens presentes nele foram tiradas palavra por palavra daquela obra anterior.

Em 1542, esta *Breve instrução* foi substituída por um catecismo no qual as doutrinas básicas foram tratadas igualmente a fundo, mas seguindo uma ordem diferente. Logo ela veio a ser o catecismo definitivo das igrejas reformadas de língua francesa em toda a Europa. O renome alcançado pelo catecismo de Calvino significou a queda da sua *Breve instrução* em desuso, e ele ficou no esquecimento durante mais de 300 anos.

Em 1877, um exemplar original, possivelmente o único sobrevivente, foi descoberto na Biblioteca Nacional de Paris pelo Monsenhor Henri Bordier. Isso levou à reimpressão do livro em 1878. Seguiram-se traduções para o alemão (1880 e 1926) e para o italiano (1935). Uma versão em francês contemporâneo foi preparada por Pierre Courthial e publicada em 1953. É do texto modernizado pelo Dr. Courthial, e com a sua permissão, que esta versão inglesa foi traduzida.

Pelo que eu saiba, a *Breve instrução* de Calvino apareceu em inglês só uma vez antes. Em 1949, a Lutterworth Press, Londres, publicou uma edição traduzida por Paul T. Fuhrmann. Essa obra erudita, que contém um prefácio histórico e muitas notas críticas e explicativas, segue bem de perto o texto francês de 1537, de Calvino, como também leva em conta a tradução que ele próprio fez para o latim em 1538 “para as outras igrejas”. Consulte essa tradução em todos os pontos, embora não me disponho a concordar com muitas das suas interpretações.

A presente tradução foi checada por Carol Chapman, do Departamento de Francês da Universidade de Liverpool e, independentemente, por Margaret Lang, do Departamento de Francês da Universidade de Edimburgo. Sou grato a essas duas atarefadas senhoras pelo tempo e cuidado que despenderam com esta obra. Além das suas correções, elas fizeram muitas sugestões para melhorar a tradução, muitas das quais eu incorporei. Dito isso, devo salientar que a responsabilidade pela integridade e acurácia desta tradução pesa unicamente sobre mim.

Não era hábito de Calvino dar referências precisas das passagens às quais aludia. Elas foram acrescentadas à presente edição para conveniência dos leitores modernos. Você notará também que algumas das citações das Escrituras feitas por Calvino são, na verdade, muito diferentes das traduções apresentadas por nossas Bíblias inglesas (e portuguesas). Geralmente acontece isso porque ele oferece a sua tradução pessoal, embora às vezes possa estar citando versões geralmente desconhecidas dos cristãos atuais.

Assim, temos aqui uma notável, mas concisa, tentativa de definir a fé cristã para as pessoas comuns! Seu objetivo não é agredir alguma pessoa ou instituição, mas edificar crentes. Seu estilo, embora nobre, é simples e inequívoco. Seu conteúdo é majestoso, todo impregnado do salutar ensino das Escrituras Sagradas. Aqui você vê o impacto e o poder dos primeiros

tempos da Reforma. Aqui você tem o real cerne da fé protestante e sente o calor do seu ardente amor a Deus e aos homens.

Ao ler este livro, você perceberá que a verdade de Deus, tão claramente ensinada aqui, é algo que se espera que você *viva*. Tomara que essa seja a experiência de todo leitor que, na leitura deste livro, esteja examinando a fé cristã pela primeira vez. E que seja essa, crescentemente, a experiência de todos nós, que, pela bondade de Deus, já fomos introduzidos numa união pessoal com o nosso Senhor Jesus Cristo.

Stuart Ollyott